

YOUTH'S INSTRUCTOR 16.12.1897

O Novo Mandamento (Parte 1)

Olhando para os seus discípulos com amor divino e com a mais terna simpatia, Cristo disse: "Agora é o Filho do homem glorificado, e Deus é glorificado nele. Se Deus for glorificado nele, Deus também o glorificará em si mesmo, e o glorificará imediatamente." Cristo estava se esforçando para ganhar a confiança de seus discípulos; porque ele tinha divulgações importantes para fazer a eles. Dirigindo-se a eles pelo carinhoso termo "filhinhos", ele disse, "Ainda assim, estou um pouco com você. Buscar-me-eis como eu disse aos judeus: Para onde eu vou não podeis vir; então agora eu digo para você. Um novo mandamento eu dou a você, que se amem uns aos outros; como eu vos amei, para que também ameis uns aos outros. Por isso todos os homens saberão que sois meus discípulos, se é que se amam uns aos outros.

Em certo sentido, esse mandamento não é novo e, em outro sentido, é. O mesmo princípio é visto nos primeiros quatro e nos últimos seis mandamentos. Mas para os discípulos era novo; porque eles não se amavam como Cristo os amava. Cristo viu que novas ideias e novos impulsos deveriam controlá-los, que novos princípios deviam ser praticados por eles.

Que amor é esse que atrai homens caídos! "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Deus mostrou seu amor por nós, adotando nossa natureza na pessoa de seu Filho. O próprio Deus habitou a humanidade, tornando-nos participantes da natureza divina, que pela encarnação e morte de seu Filho unigênito, nossa adoção como herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo poderia ser plenamente realizada. A origem dessa conquista maravilhosa foi seu próprio amor espontâneo.

A natureza que Cristo assumira sobre si mesmo estava agora quase pronta para continuar no alto, até o trono de Deus. Ao fazê-lo, ele conferiu à raça humana uma honra que não conseguimos estimar. Mesmo os anjos celestiais não são tão honrados.

O amor de Deus era o tema de Cristo quando falava de sua missão e de seu trabalho. "Portanto, meu Pai me ama", diz ele, "porque dou a minha vida, para que eu possa tomá-la novamente". Meu Pai te ama com um amor tão ilimitado que ele me ama mais porque eu dei a minha vida a te resgatar. Ele te ama, e ele me ama mais porque amo você e dou minha vida por você. "Um novo mandamento eu te dou: que ameis uns aos outros; como eu amei vocês ". Bem, os discípulos entenderam esse amor quando viram seu Salvador suportando vergonha, desprezo, dúvida e traição, quando viram sua agonia no jardim e sua morte na cruz do Calvário. Este é um amor cuja profundidade jamais se pode sonhar. À medida que os discípulos a compreenderam, à medida que sua percepção se apoderou da divina compaixão de Deus, eles perceberam que existe um sentido em que os sofrimentos do Filho eram os sofrimentos do Pai. Desde a eternidade houve uma completa união entre o Pai e o

Filho. Eles eram dois, mas pouco menos que idênticos; dois em individualidade, ainda um em espírito, coração e caráter.

Quando nosso Redentor consentiu em tomar o cálice do sofrimento, a fim de salvar os pecadores, sua capacidade de sofrimento era a única limitação para o sofrimento dele. Mas a sua humilhação como homem não destituiu, em nenhum grau, sua homenageada identidade com o Pai. Enquanto caminhava pela terra na forma de um servo, ele ainda podia afirmar: "Eu e meu pai somos um."

A humanidade do Salvador eleva toda a humanidade na escala do valor moral com Deus. Ele traz Deus e o homem muito juntos. "A todos quantos o receberam, deu-lhe poder de se tornarem filhos de Deus." Dando a sua vida para salvar os homens caídos, Cristo dá todo o Céu àqueles que crêem nele. Ao morrer em nosso nome, ele deu um equivalente para nossa dívida. Assim, ele removeu de Deus toda a acusação de diminuir a culpa do pecado. Em virtude de minha união com o Pai, diz ele, meu sofrimento e minha morte me permitem pagar a penalidade do pecado. Pela minha morte, uma restrição é removida do seu amor. Sua graça pode agir com eficiência ilimitada.

Para todos os que recebem a Cristo como seu Salvador pessoal, abre-se um amplo canal, no qual os instrumentos humanos e divinos podem cooperar para comunicar ao mundo a maré do amor de Deus. Toda a glória é de Deus e pertence a Deus. No entanto, em Cristo também existe todo o poder. Nele, o poder divino é combinado com a humanidade. A fé em Cristo contém as rédeas da obrigação eterna. Ela se instala na alma com um amor que é o desdobramento da misericórdia divina e nos leva de volta a Deus. "Pela graça sois salvos mediante a fé; e isto não vem de vós: é dom de Deus". A salvação através de Cristo é um dom infinito. Não há possibilidade de recebê-la por qualquer mérito próprio.

Sra.White.